Parece-nos que o auctor de *Iracema* seguiu a opinião de Ayres de Casal, na «Corographia Brasilica»: Ceará, no idioma dos indigenas, significava *canto da jandaia,* que é uma casta de papagaio pequeno e grasnador.»

O conego Ulysses de Pennafort, combatendo as opiniões acima exaradas, não admitte ainda a de Milet de Saint'Adolphe, baseada em Casal e Pizarro: «o nome vem de uma certa especie de papagaio, que os tapuyos appellidavam «Ciará». E Pizarro adeanta que o vocabulo em questão vem de *suiá*, que quer dizer *caça*, encontrada em abundancia nos arredores de Mucuripe.

Referindo-se Marcgrav ao mesmo nome, escreve *Ciará;* Barlœus—*Siará*, apresentando-nos em seu mappa: *Cixrá*, antiga denominação de um pequeno rio no Rio Grande do Norte, conhecido de Marcgrav por «Sirag-minor».

Vem ainda Jacob Rabli: *Syrag-minor* ou *Siará-mirim* era a corruptela de Ciriapôá-mirim, carangueijo pequeno e redondo, rubeaceo do alagado por causa de abundancia desse crustaceo no local onde se deslisa esse pequeno escoadoiro chamado *impropriamente* rio. De *ciri-apoá* ou *carapó* vem a contracção Ciriá, transformando-se, mais tarde, em *Ciará.*

Rejeitando todas essas opiniões, o conego Ulysses de Pennafort abraça a do senador Thomez Pompeu de Souza Brasil, de illustre memoria, que se manifesta em seu «Diccionario Topographico e Estatistico da Provincia do Ceará»:

«Presume-se que o nome da provincia (Ceará) veio do rio, em cuja barra fizeram os portuguezes, em 1610, o primeiro estabelecimento no logar hoje chamado Villa Velha *(Ta-uá cuêra* em tupy.)

«O rio nasce *(cemo)* da serra *(ará)* de Baturité do lado do norte dos sertões dos Ratos *(guabyrus)*, dos Pocinhos, e de varios ribeiros que descem ou nascem *(cemo-ará)*, da serra de Maranguape, de um e outro lado.»

«Eis como, accrescenta o conego Pennafort, um illustradp sacerdote cearense (senador T. P. Souza Brasil) por meio da sciencia paleogeographica veio nos revelar

LINGUA INDIGENA

O NOME—CEARÁ

Sendo diversas as opiniões relativas á origem do vocabulo Ceará, desejariamos que alguns dos illustres collaboradores do *Estado de S. Paulo*, versados na lingua indigena, deixassem cair a luz sobre as incertezas da questão presente.

Pertencem a José de Alencar as seguintes palavras: «Ceará é nome composto de «cemo», cantar forte, clamar, e «ará», pequena arara, ou periquito.»

E accrescenta: «essa é a etymologia *verdadeira*, não só é conforme á tradição, como ás regras da lingua tupy.»

Referindo-se á jandaia o mesmo auctor discorre: «este nome, que anda escripto por diversas maneiras *nhendaia, nhandaia*, e em todos alterado, é apenas um adjectivo qualificativo do substantivo *ará*. Deriva-se elle das palavras *nheeng*, falar, *antau*, duro, forte, aspero, e *ara*, desinencia verbal que exprime o agente: *nh' ant' ara;* substituido o *t* por *d* e o *r* por *i*, tornou-se *nhandaia*, donde *jandaia* que se traduzirá por «periquito grasnador.» Do canto desta ave é qus vem o nome do Ceará, segundo a etymologia que lhe dá a tradição.»

Apresentando esses ligeiros dados, esperamos que o concurso de alguns collaboradores do *Estado* seja forte e decisivo; diversos artigos, publicados, tempos atraz, nesta folha, dão-nos a esperança de uma solução satisfactoria.

CUNHA MENDES.

Maio, 1901.

(Do *Estado de S. Paulo*, n.º 8218, 1901).

Lingua Indigena

O NOME—CEARÁ

(RESPOSTA AO SNR. CUNHA MENDES)

Bem diversas, na verdade, como nol-o demonstrou o Snr. Cunha Mendes, são as opiniões quanto á origem do nome *Ceará*.

Não satisfazem, com effeito, as interpretações que se lhe têm dado.

Alencar, seguindo a Casal, explica que *Ceará* deriva-se de *cemo-ará* e o traduz—*Canto da jandaia*.

O senador Pompêo é de opinião que *Ceará* origina-se tambem de *cemo-ará*, mas traduz o vocabulo differentemente, isto é, *rio nasce da serra*, alludindo ao rio que nasce da serra de Baturité e desemboca juncto á Villa Velha, onde se lançaram os primeiros fundamentos do cidade da Fortaleza.

O conego Pennafort faz derivar *Ceará* do sanskrito *ceia* —muito, e de *ara*—serra, e traduz essa palavra hydrida por—*grupo de serras*.

a verdadeira origem tupyca do nome que possue o Estado do Ceará.»

E conclue:

«Ceará vem do adjectivo *ceia, cetá,* (no sanskrito *ceia, citá, citi)* que quer dizer *muito,* o qual, juncto ao substantivo *âra,* significa *reunião, grupo de serras. Ceia* é empregado pelos indigenas para exprimir numero ou coisa que se possa contar, e vem sempre juncto aos verbos e aos substantivos que, egualmente como no sanskrito, exprimem *acervo, cumulo, reunião, grupo,* etc., o que prova que a nossa lingua tupy ou *Nenhengatú,* como já observaram os eximios indianologos José de Anchieta, Montoya y Bandini, é muito mais escrupulosa no emprego de suas palavras, do que muitas das actuaes e *soi-disants* linguas cultas da Europa» (Revista Trimensal do Instituto do Ceará, tomo XIV, anno XIV, pag. 270).

Agora, porém, encontramos na Revista da Academia Cearense, tomo V, pag. 147, um artigo de Antonio Bezerra de Menezes, do qual destacamos os seguintes trechos:

«Situado (Ceará) ao norte do continente sul-americano, o atlantico deu ao seu territorio quasi que a mesma fórma e relevo do continente africano, que lhe fica fronteiro, e grande parte do interior, aberta em extensos taboleiros que, aos ardores do sol do verão, se despem da ligeira vegetação, semelha em muito, por esse tempo, aos campos do continente negro.»

E, linhas abaixo:

«Ás vezes, levamos a pensar se os primeiros povoadores, Pero Coelho de Souza, ou os missionarios Francisco Pinto e Luiz Figueira, estes principalmente que eram homens de talento e instruidos, não influiram para que se denominasse a nova terra de *Sahara,* em vista das dunas que orlavam as praias em grande extensão, á semelhança do desolado deserto.

«As duas palavras quasi que se confundem na pronunciação, e a muita gente temos nós ouvido chamar *Sahará.*

«Esta questão de origem da palavra *Ceará* ainda não foi decidida. Ha de ser mais tarde.»

Ibiapaba: Frei Vicente do Salvador, que, na sua Historia do Brasil escripta em 1627, nos relata por miudo os successos dessa expedição de 1603, grapha o nome, ora *Ciará*, *Syará* ora *Ceará*.

Gabriel Soares no seu Roteiro do Brasil de 1587, descrevendo minuciosamente a costa, não faz referencia alguma a esse nome, decerto, applicado a um accidente geographico insignificante para os intuitos ou fins de um roteiro maritimo.

Ao que nos consta, é a obra de Frei Vicente o documento historico mais antigo em que vem o nome *Ciará*. Marcgrave e Barlœus, escriptores hollandezes do seculo XVII, escreveram *Ciará*, graphia que quasi todos seguiram até o começo do seculo XIX como se vê da notabilissima Corographia Brasilica do padre Ayres do Casal.

Pela tradicção historica é, pois, a graphia *Ciará* a mais authentica.

Ora, *Ciará* se decompõe em duas partes: *Ci-ará*, cujo radical *Ci* tem varias traducções—mãe, origem, fonte, manancial, rio—, e a terminação *ará* é a denominação commum dos Psittacus grandes, dos papagaios e araras. Portanto, *Ci-ará*, guardando a estructura da phrase tupi, se traduziria: papagaio da fonte ou do rio, emquanto que *ará-y*, ou *ará-gy*, e ainda *ará-ci* se traduzirá: rio ou fonte dos papagaios.

Mas, a interpretação verdadeira parece-me ser outra.

Pelo nome *Cii*, como se vê em Montoya, no seu vocabulario da lingua tupi, se designava uma casta de papagaios, aves que deviam abundar no paiz que, por essa mesma razão, foi nos primeiros annos do descobrimento conhecido por *Terra dos Papagaios*.

O nome *Cii-ará*, *Ci-ará* ou *Cyará* não designa senão essa casta de papagaios como muito bem opinou monsenhor Pizarro sem todavia saber explical-o.

Assim a terminação *ará* não tem ahi outro valor que não o de confirmar o significado do radical *Cii* ou *Ci*, evitando deste modo uma confusão muito natural na

O Snr. Antonio Bezerra de Menezes opina pela identificação de *Ceará* com *Sahara*, alludindo ao grande deserto africano, com o qual, diz elle, os primeiros exploradores teriam achado assemelharem-se as terras do Ceará.

Litterariamente fallando, é a interpretação de Alencar a mais poetica e a mais consoante com o sentir de quem tão bellamente nos discreve a sua terra natal como um paiz de primores, onde canta a jandaia nos galhos da carnahuba.

Tudo isto, porém, parece lenda que a analyse philologica não confirma.

Difficilmente se coaduna *Cemo-ará* com os preceitos glottologicos que regem a evolução dos vocabulos e explicariam a transformação em *Ceará*.

De mais, o radical *Cemo = cem* não significa *canto* ou *cantar*, mas *saida, sair, saindo*. *Cemo-ará*, ou *cem-ará* se traduziria então: *sae papagaio*, ou *papagaio de saida*, *papagaio saindo*, mas, neste caso, a phrase tupi se construiria melhor, graphando-se *ará-cema*, como se diz *pirá-cema*, saida do peixe, ou cardume, e então *ará-cema* seria a *saida dos papagaios*, ou *bando de papagaios*.

Já algures adoptei a interpretação de Alencar, modificando-a para—*canta o papagaio*. Mas, sou dos que pensam que a interpretação, ainda mesmo modificada, não satisfaz completamente.

O verbo *cê* ou *cem* que quer dizer *sair, brotar, apparecer* não se deve confundir com o verbo *çacê* ou *çacem* que significa *clamar, gritar,* e que por extensão de sentido se poderia traduzir por *falar* ou *cantar*. Mas como explicar senão por muita violencia dos preceitos, que regem a especie, a transformação de *Caçê-ará* em *Ceará?*

Estudemos a questão por outra face, isto é, tomemol-a *ab ovo*, vejamos qual a graphia primeira do vocabulo, como nol-a transmittiram os primeiros chronistas e historiadores.

O nome *Ceará* ou antes *Ciará* apparece na historia pelo começo do seculo XVII, quando o capitão-mór Pero Coelho de Souza foi pelo littoral a descobrir a serra de

secca? Tudo me leva a crer que foi justamente esse o intuito do indigena, não só pelo que ainda pode ser observado e verificado, como porque o nome, assim decomposto, é litteralmente traduzido — «enfermidades de quentura e de modo costumeiro». Basta considerar que *Cé*, servindo de genitivo, para significar o *modo* segundo ensinam os grammaticos, fica muito regularmente anteposto ao nome *araá*, significando as enfermidades provenientes do calor ou da secca.

JOÃO MENDES JUNIOR.

(Do *Estado de S. Paulo*).

traducção do radical como naquella denominação se contém.

Ciará e não *Ceará* significa ou designa simplesmente uma casta de papagaios e não—*canto da jandaia* como poéticamente se entendeu.

S. Paulo, 29—5—1901.

THEODORO SAMPAIO.

(Do *Estado de S. Paulo*).

Lingua Indigena

—

(AO SNR. CUNHA MENDES)

Procurei, entre as muitas notas avulsas dos estudos do Dr. João Mendes de Almeida, alguma coisa sobre o nome *Ceará;* nada encontrei, mas tenho lembrança, posto que vaga, de ouvir delle qualquer referencia a isso. Se bem me recordo, elle affirmava que o indigena, no nome *Ceará*, já indicava as seccas periodicas e as molestias ou febres provenientes do calor, em certos tempos, naquella região.

Parece-me que a decomposição *Cé-araá* explica perfeitamente o nome, tanto mais quanto o cearense não pronuncia *Ciarà*, nem *Cemarà*, mas *Céarà*, com o primeiro *é* bem agudo.

Pelo que vejo em Montoya, *Cé* significa não só «vontade, desejo, gana», mas tambem «costume»; e *araá* significa, em geral, «enfermidades de quentura».

Por que razão o indigena não poderia exprimir nessa palavra o pensamento de que, no logar, eram, como são, costumeiras as enfermidade provenientes do calor ou da